Conhecendo Nosso Território: Vivências Interterritoriais entre Escolas do Campo em Santana do Livramento/RS

Carla Cileni do Couto Scoti Rodrigues[1]

Juliana Colozzo Gregorio[2]

RESUMO

O presente artigo tem como proposta, promover a realização de um projeto qual, enfoca e viabiliza aos alunos e à comunidade escolar como um todo, o conhecimento e o sentimento de pertencimento ao território rural de Santana do Livramento por meio de trocas entre escolas dos diferentes distritos. Considerando que essa vivência entre as diferentes escolas possibilita a construção de vínculo entre as comunidades, promovendo o respeito às diferenças, a valorização da cultura e a manutenção do sentimento de pertencimento à nossa terra. Na troca de experiências, os alunos ampliam sua percepção a respeito do seu território, compreendendo que, apesar das diferenças geográficas, compartilham desafios comuns, vivências e estilos de vida semelhantes. Essa integração fortalece a identidade de pessoa do campo e reforça o papel da escola como espaço de resistência, diálogo e construção de valores sociais.

Palavras-chaves: Educação do Campo, Território, Intercâmbio Escolar, Pertencimento, Santana do Livramento.

RESUMEN

Este artículo propone promover un proyecto que se centra en el aprendizaje y permite que los estudiantes y la comunidad escolar en su conjunto comprendan y desarrollen un sentido de pertenencia al territorio rural de Santana do Livramento mediante intercambios entre escuelas de diferentes distritos. Esta experiencia entre escuelas permite construir vínculos entre las comunidades, fomentando el respeto por las diferencias, la valoración de la cultura y el mantenimiento del sentido de pertenencia a nuestra tierra. A través del intercambio de experiencias, los estudiantes amplían su percepción de su territorio, entendiendo que, a pesar de las diferencias geográficas, comparten desafíos, experiencias y estilos de vida similares. Esta integración fortalece la identidad de la población rural y refuerza el papel de la escuela como espacio de resistencia, diálogo y construcción de valores sociales.

Palabras clave: Educación Rural, Territorio, Intercambio Escolar, Pertenencia, Santana do Livramento.

[1]Professora e Diretora na E.M.E.F Roseli Nunes em Santana do Livramento/RS
[2]Professora e Vice-diretora na E.M.E.F Roseli Nunes em Santana do Livramento/RS

1. Introdução

Neste artigo será dissertado sobre a contextualização da cidade de Santana do livramento e sua divisão territorial em distritos rurais, na perspectiva do projeto qual promove o intercâmbio cultural entre as escolas do campo, valorizando os saberes, as vivências e as especificidades de cada comunidade do campo, promovendo a inclusão e o fortalecimento da identidade dessas comunidades, partindo da intenção de que o aluno é foco principal, haja vista que é o multiplicador, o elo entre comunidade-escola. Considerando o problema de pouca interação entre as comunidades do campo pertencentes a cada distrito, foi observado a importância de ressignificação desses valores. Nesse Contexto, o artigo propõe uma reflexão sobre a necessidade de priorizar a manutenção das vivências interterritoriais, para dessa forma preservar a cultura, os saberes e os valores da nossa região, o que resulta também na construção e no fortalecimento do sentimento de pertencimento do indivíduo à sua região.

Para realizar o presente trabalho foi de fundamental importância o embasamento teórico das autoras Roseli Salete Caldart e Conceição Paludo, pesquisadoras que atuam na área da educação do campo, enfocando a educação popular movimentos sociais do campo, reforma agrária e formação de sujeitos ligados à luta no campo. Cada autora tem sua contribuição importantíssima na pesquisa, sendo assim, foi possível relacionar e construir o discurso deste trabalho.

A educação do campo ao reconhecer o território como espaço de vivência, produção de saberes e construção de identidades, exige práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos sujeitos que nela vivem. Em municípios com vastas áreas rurais, como Santana do Livramento/RS, marcadas pela dispersão territorial e pelo isolamento geográfico entre distritos, torna-se ainda mais urgente a construção de estratégias educativas que promovam a integração e o sentimento de pertencimento entre as comunidades escolares do campo.

Inspirado nos estudos de Roseli Caldart(2000), que concebe o território como espaço de vida, luta e identidade,e nas reflexões de Conceição Paludo(2004), que destaca a importância de uma educação contextualizada e vinculada ao meio rural, este artigo justifica-se pela necessidade de superar o isolamento histórico entre os distritos e fortalecer os laços culturais, sociais e educativos entre os sujeitos do campo. Como afirma Caldart, ¨o território é o chão da existência e da luta coletiva dos sujeitos do campo¨ (CALDART, 2000, p.150), o que reforça a

necessidade de práticas pedagógicas que promovam o enraizamento e o reconhecimento dos sujeitos em seus espaços vividos.

As vivências interterritoriais entre escolas possibilitam o intercâmbio de experiências, o reconhecimento das diversidades do campo e a valorização dos saberes locais, contribuindo para a formação dos estudantes. Nesse sentido, o projeto apresentado nesse artigo busca responder a uma demanda concreta das comunidades escolares por maior integração e reconhecimento mútuo, ao mesmo tempo em que propõe uma ação pedagógica crítica e transformadora. Acredita-se que, por meio do encontro entre diferentes realidades do campo, é possível fomentar a identidade coletiva, a solidariedade entre os sujeitos e o fortalecimento de redes educativas comprometidas com a justiça social e a valorização do território.

De forma complementar, Conceição Paludo destaca que ¨a escola do campo precisa ser um espaço de resistência, capaz de valorizar os saberes locais e contribuir para a construção de uma educação que respeite a diversidade dos territórios¨(PALUDO, p. 62). Essa percepção reforça a importância de propostas que promovam o intercâmbio entre diferentes comunidades rurais como forma de maximizar as possibilidades de trocas culturais e de saberes.

2. Experiências interterritoriais e suas vivências

No ano de 2024 iniciou-se na E.M.E.F Roseli Nunes a iniciativa de promover aos alunos experiências culturais relacionadas às riquezas dos pontos turísticos da nossa cidade, a partir dessa iniciativa, percebeu-se a necessidade de se aprofundar mais ao que refere-se as origens dos alunos, focando nos valores culturais e ressignificando o sentimento de pertencimento de cada aluno ao local onde vive, conforme contextualizado na citação da autora a seguir:

> "Ressignificar a escola do campo implica ir além de uma simples adaptação curricular. È necessário que se compreenda a escola como um espaço de produção de conhecimento a partir da realidade dos sujeitos do campo, respeitando suas culturas, saberes e modos de vida. A escola deve se constituir como um lugar de diálogo entre saber popular e o saber científico, promovendo em uma educação que contribua para a emancipação social e política das comunidades camponesas."- Paludo, Conceição In: CALDART, Roseli Salete et al. (org). Dicionário da educação do Campo. Rio de janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012

Nesse contexto, já em no ano de 2025 iniciaram as vivências interterritoriais, que consiste nas visitas e atividades pedagógicas entre as diferentes escolas dos distritos e comunidades do campo, desta maneira, tendo como resultado, o fortalecimento da identidade do campo, a valorização cultural e a construção de saberes coletivos.

3. Metodologia

Este trabalho foi elaborado atravéz de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, desenvolvida a partir de experiências práticas de um projeto pedagógico interterritorial realizado pela E.M.E.F Roseli Nunes, localizada da região da campanha do município de Santana do Livramento-RS. A iniciativa teve como objetivo promover aos alunos das escolas do campo a possibilidade de trocas, contato e vivências, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e ressignificando o sentimento de pertencimento de cada indivíduo à sua terra.

A coleta de dados ocorre por meio da observação durante as atividades, bem como do registro em diário de bordo, fotografias, rodas de conversas com alunos e comunidades escolares. A metodologia visa respeitar a singularidade dos envolvidos, respeitando e valorizando seus saberes e interesses.

Este projeto é fundamentado na perpectiva da Educação do campo, conforme os pressupostos de Caldart(2004) e Paludo(2012), que são favoráveis a uma escola comprometida coma realidade do campo e voltada à transformação social.

4. Referências bibliográficas

- CALDART, Roseli Salete, Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular,2000.

- PALUDO, Conceição.Educação do Campo: território de conhecimento e resitência. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

-FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Riode janeiro: Paz e Terra, 1987.

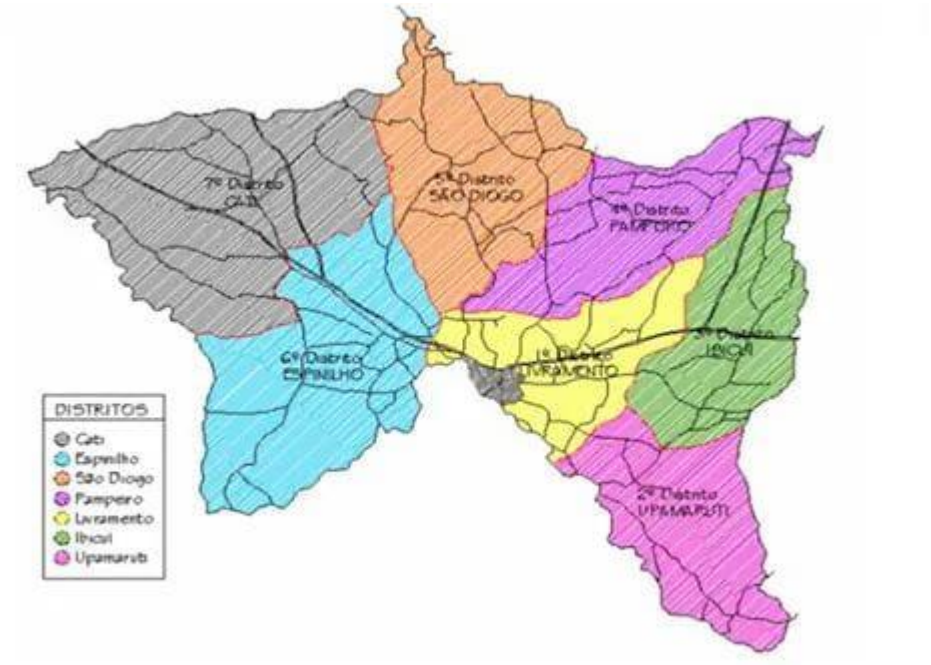
5. Anexos




ESCOLAR


EMEF Roseli Nunes
"EDUCAÇÃO MUDA O MUNDO"




DISTRITOS
Cati
Espinilho
São Diogo
Pampeiro
Livramento
Ibicuí
Upamaruti




E.E.E.M. ANTÔNIO
CONSELHEIRO